

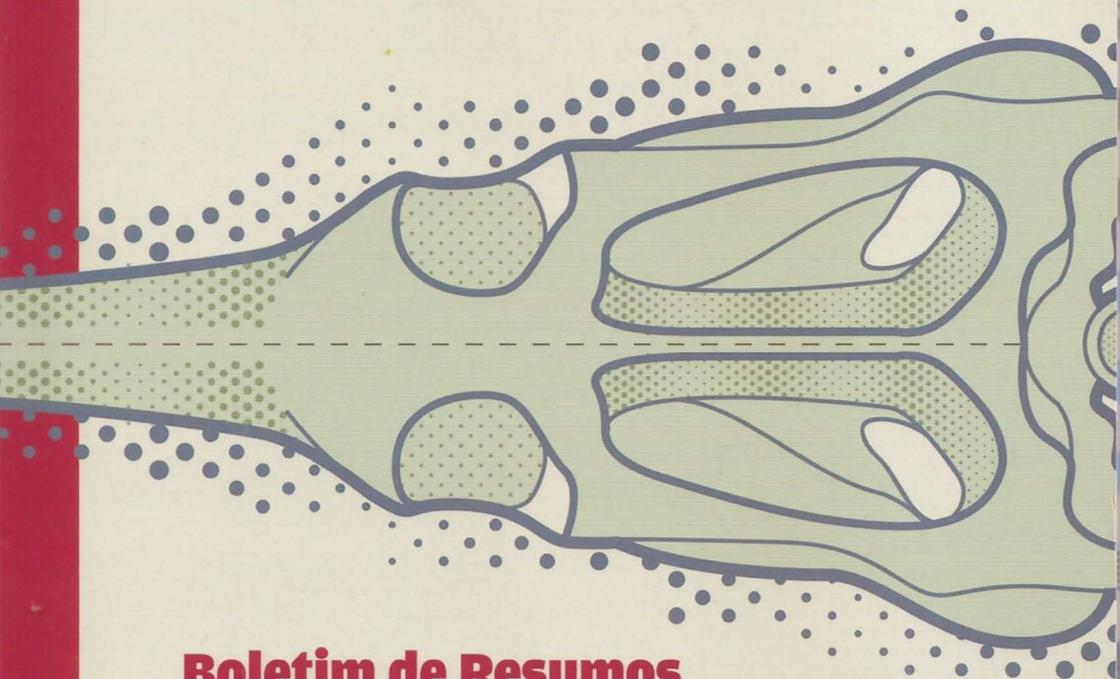


ISSN 1516-1811

Paleontologia em Destaque

Boletim Informativo da Sociedade Brasileira de Paleontologia

Edição Especial - Agosto, 2012



Boletim de Resumos

VIII Simpósio Brasileiro de Paleontologia de Vertebrados

EDITORES

Juliana Manso Sayão

Edison Vicente Oliveira

Kleberson de Oliveira Porpino

Pedro Seyferth Ribeiro Romano

Análise tafonômica preliminar dos fósseis do Sítio Paleontológico Fazenda Três Antas (Campina Verde, Minas Gerais, Brasil), Cretáceo Superior (Grupo Bauru, Fm. Adamantina)

1 Felipe Mesquita de Vasconcellos, Thiago da Silva Marinho, Ismar de Souza Carvalho, 2 Luiz Carlos Borges Ribeiro, Agustín Guillermo Martinelli, Francisco Macedo Neto, Mara Lúcia da Fonseca Ferraz, Camila Lourencini Cavellani, Vicente de Paula Antunes Teixeira

O sítio paleontológico da Fazenda Três Antas, município de Campina Verde (MG), tem-se revelado como uma das mais significativas áreas de acumulação fossilífera do Triângulo Mineiro. Descoberta e explorada nestes últimos 3 anos de maneira sistemática, constitui ocorrência singular haja vista a quantidade e preservação de táxons. Desta localidade provém o primeiro registro do baurussuquideo *Campinasuchus dinizi*, assim como elementos ósseos fragmentários atribuídos a Dinosauria, diversos fragmentos de Lepisosteiformes, icnofósseis de invertebrados (tubos) e vertebrados (impressão-molde e fragmentos de ovo). Os afloramentos estão associados à Formação Adamantina da Bacia Bauru, constituídos por arenitos finos siltosos com clastos de vulcânicas (analcimitos) e siltitos com intercalações de lamitos oxidados, distribuídos em camadas lençóis (arenitos, siltitos e lamitos) e lentes (lamitos). O ambiente deposicional é interpretado como sendo de planícies aluviais e pequenos rasos lagos efêmeros retrabalhados por rios de carga arenosa além de lençóis de areia de origem eólica em um ambiente árido à semi-árido. Foram identificadas duas fácies tafonômicas: (F1) nas camadas em lençol ocorrem esqueletos de *C. dinizi* aparecem de maneira recorrente nos diversos estratos, estando articulados e semi-articulados, e na forma de fragmentos ósseos (fragmentos cranianos e vértebras), e frequentemente como materiais isolados (crânios, elementos pós-cranianos), sem orientação preferencial ou seleção por tamanho e/ou transportabilidade. Os elementos esqueléticos (aparece ósseos logo em seguida), em sua grande maioria, não apresentam rachaduras ou fraturas, exceto aquelas resultantes das coletas ou da meteorização face à exposição em superfície; (F2) nas camadas em cunha são observados e escamas de peixes que ocorrem em camada diferente dos elementais esqueléticos variam de tamanho de poucos milímetros a alguns centímetros. As escamas de

formato losangular a elíptico apresentam uma orientação preferencial ao seu eixo mais longo na maioria dos casos. São quase que exclusivamente encontrados em volumes de siltitos e lamitos em geometria de cunha. Ocasionalmente grupos de escamas são encontrados em associação ou semi-articuladas. A impressão-molde associada aos fragmentos de casca de crocodyliformes foi encontrada dentro dos estratos de arenito siltoso, em associação a dois exemplares de *C. dinizi*. Sua preservação é tridimensional, com provável dissolução da casca e preenchimento por matriz sedimentar. Inserido em camadas de solo atual um fragmento ósseo medindo 10 cm de largura e comprimento por pouco mais de 2 cm de espessura foi encontrado, estando bastante fragmentário e alterado. Por sua estrutura interna muito porosa e trabecular, estriamento externo e dimensões, foi associado à Dinosauria. As diferentes características bioestratigráficas observadas no depósito levam a ideia de histórias de vida distintas para cada um dos tipos de fósseis, mas todos dentro de um contexto de acumulação. Provavelmente representam um depósito de lag (F2) e/ou planície de inundação (F1 e ou F2) para os restos de *C. dinizi*, Dinosauria e o ovo. Para os fragmentos de peixes um contexto de canal ou meandro abandonado. [Apoio: CAPES, CNPq, FAPEMIG, FAPERJ, UFTM, FUNEPJ]

1 Universidade Federal do Rio de Janeiro. Departamento de Geologia, CCMN/IGEO. 21.949-900, Cidade Universitária, Ilha do Fundão, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: fmv@geologia.ufrj.br, tsmarinho@gmail.com, ismar@geologia.ufrj.br

2 Centro de Pesquisas Paleontológicas Llewellyn Ivor Price, Complexo Cultural e Científico Peirópolis (CCCP/UFTM), BR-262, Km 784, Uberaba, Minas Gerais, Brasil. E-mail: lcbirmg@terra.com.br, agustin_martinelli@yahoo.com.ar, mara@patge.uftm.edu.br, camila@patge.uftm.edu.br, vicente@patge.uftm.edu.br